

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PERTENCENTES A FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

OLIVEIRA, Larissa Cristina Vieira de¹; PIRES, Patrícia Fernanda Ferreira²

RESUMO

Criado com a finalidade de combater a fome e gerar uma renda para as famílias em situação de pobreza, foi criado em 2003 o Programa Bolsa Família (PBF). Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças que pertencem a famílias beneficiárias do programa, matriculadas em escolas e creches municipais da cidade de Apucarana – Pr. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, que utiliza pesquisa estruturada. Foi utilizado um questionário de caráter socioeconômico para a coleta de dados e após isso, foi realizado a aferição de altura e peso das crianças para a avaliação do estado nutricional. Foram avaliadas 58 crianças, sendo 60,3% do sexo feminino e 90% em eutrofia. A renda média das famílias foi de 1 a 3 salários mínimos, sendo gasto com a alimentação 40% dessa renda. Conclui-se com essa pesquisa que o estado nutricional da maioria das crianças beneficiárias está adequado.

Palavras – chave: Perfil nutricional. Programa Social. Escolares.

ABSTRACT

Created for the purpose of fighting hunger and generating income for families in poverty, the Bolsa Família Program (PBF) was created in 2003. This research aims to evaluate the nutritional status of children belonging to beneficiary families of the program, enrolled in schools and day care centers in the city of Apucarana - Pr. This is a quantitative, descriptive and cross-sectional study using structured research. A socioeconomic questionnaire was used for data collection and after that, the height and weight of the children were assessed to assess their nutritional status. 58 children were evaluated, being 60.3% female and 90% eutrophic. The average household income was 1 to 3 minimum wages, with 40% of this income being spent on food. This research concludes that the nutritional status of most beneficiary children is adequate.

Keywords: Nutritional profile. Social program. Schoolchildren.

INTRODUÇÃO

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada em 1948, todo ser humano tem direito a uma alimentação e nutrição adequada, seja adquirida por seus próprios recursos ou com ajuda do governo (BRASIL, 2006).

Neste sentido, foi criado em 2004, o Programa Bolsa Família (PFB), que trata – se de uma política pública de transferência direta de renda, criada visando promover à famílias em situações de pobreza e extrema pobreza, acesso a serviços básicos.

Os beneficiários desse programa são famílias pobres e extremamente pobres que possuem uma renda mensal de R\$89,00 a R\$178,00 por pessoa, desde que tenham em suas composições gestantes, crianças ou adolescentes entre 0 a 17 anos.

Para garantir o recebimento do benefício, as famílias devem cumprir condicionalidades que o programa impõe, como por exemplo, a frequência das crianças e adolescentes na escola, acompanhamento periódico do estado nutricional e saúde das famílias e participação em ações de educação nutricional para beneficiários.

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 2006, constatou que a participação no PFB eleva as possibilidades de sair de um estado de sobrepeso para a Eutrofia para idade e altura, mostrando que o PFB melhora o estado nutricional das crianças e melhora quadros de desnutrição e obesidade. Porém, essa pesquisa mostrou que existe déficits antropométricos, entre crianças menores de cinco anos, onde encontravam – se com déficit de peso para a idade e peso para a estatura.

Devido ao investimento do governo em programas de superação da pobreza e da extrema pobreza, a avaliação do estado nutricional das crianças beneficiárias torna – se necessária, já que há uma expectativa que esses programas gerem um resultado positivo nas condições de saúde, em especial da alimentação.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Identificar o estado nutricional de crianças pertencentes a famílias beneficiárias do programa Bolsa Família

Objetivos específicos:

- Verificar o estado nutricional por peso por idade, peso por estatura e estatura por idade; - Relacionar o estado nutricional das crianças com a renda familiar mensal.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 58 crianças, com idade entre 8 meses a 10 anos de idade, matriculadas em uma creche e duas escolas localizadas na zona norte do município de Apucarana, totalizando aproximadamente 850 alunos matriculados nessas instituições, sendo em média 340 alunos beneficiários do Bolsa Família. A direção de cada instituição assinou um Termo de Autorização Institucional, permitindo que a pesquisa fosse realizada nesses locais.

A amostragem foi do tipo estratificada. Foram incluídos crianças que pertencem a famílias beneficiárias do PBF, com idades entre 6 meses e 10 anos, que os pais autorizaram a participação. Foram excluídos crianças que os pais não autorizaram a participação, que possuíam alguma doença física e que as famílias estavam com benefício suspenso.

Além do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi enviado aos pais um questionário de caráter socioeconômico. Após a devolução dos termos assinados e dos questionários respondidos, foi feita a antropometria, onde foi aferido peso e altura. Para isso, foi utilizado uma balança para 150 kg e precisão de 100g e fita métrica plástica com 150cm de comprimento e divisão de 0,1cm. Foi realizado no período de 5 a 10 de agosto de 2019, durante o período vespertino.

Os resultados foram apresentados em formas de gráficos, utilizando Microsoft Excel 2010 e Word 2010.

A pesquisa foi aprovada pelo o Comitê de Ética da FAP (CETI – FAP), parecer nº 3.481.440, CAAE 11946719.9.0000.5216.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi pesquisado uma população com maior parte de meninas, com idade entre 5 a 10 anos. O valor do benefício recebido variou entre R\$41,00 e R\$171,00, sendo de 3 a 7 pessoas dependentes desse benefício. A renda ficou entre 1 a 3 salários mínimos, sendo gasto com alimentação entre 30% a 50%.

Segundo Garcia e Hillesheim (2017) no primeiro semestre de 2017 aconteceu um aumento de mais de 1,9 milhões de pessoas que se encontram em condição de extrema pobreza, se comparado com o ano de 2016 e um corte de R\$ 1,7 bilhão no orçamento do PBF.

De acordo com uma pesquisa realizada por Lignani et. al. (2011), os beneficiários do programa aumentaram o consumo de todos os grupos alimentares analisados principalmente cereais, feijão, carne, leites e derivados e açúcar, melhorando a qualidade alimentar das crianças, interferindo diretamente na segurança alimentar das crianças.

Porém de acordo com o IBASE (2008), as famílias beneficiárias do PBF, após o recebimento do benefício, 78% declarou aumento do consumo principalmente de açúcares e apenas 40% disseram comprar mais vegetais e 55% mais frutas.

Esse dado mostra que nem sempre o aumento do poder aquisitivo significa que as escolhas serão baseadas em uma alimentação saudável e adequada.

O estado nutricional das crianças encontrou – se em todos os parâmetros avaliados com a maioria dentro do valor adequado. Isso pode ser pelo o fato das crianças frequentarem creches e escolas, onde realizam a maior parte das refeições nesses locais, contribuindo positivamente em seu estado nutricional.

Em uma revisão realizado por Pedraza, Sousa e Rocha (2015), demonstrou que existe uma associação positiva entre a adequação nutricional e a presença de crianças matriculadas em creches e escolas públicas.

Fatores como renda, tempo de aleitamento materno, peso da mãe durante a gestação, saneamento e acesso à saúde, são pontos que interferem no estado nutricional das crianças. (VITOLLO, 2008).

CONCLUSÃO

O estado nutricional das crianças avaliadas e os parâmetros analisados de peso por idade, estatura para idade e peso por estatura apresentaram - se adequados, sugerindo que o PBF pode ser um fator significativo contra a má nutrição das famílias, visto que ao agregar um valor a renda contribui para que seja feita uma alimentação mais adequada.

O nutricionista tem papel fundamental nessa realidade, de maneira que ele pode orientar para que essas famílias realizem escolhas alimentares mais adequadas favorecendo assim um estado nutricional adequado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada. Diário Oficial da União 2006

Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Brasília, DF; 2009.

GARCIA, A. V.; HILLESHEIM, J. Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Plurianuais Federais. **Educar em Revista**, Curitiba, 2017.

IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Repercussões do Programa Bolsa Família na segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiadas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas; 2008.

LIGNANI JB; SICHIERI R; BURLANDY L. Mudanças no consumo de alimentos entre as famílias participantes do Programa Bolsa Família. *Nutrição em Saúde*, 2011.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SOUZA, Maercio Mota de; ROCHA, Ana Carolina Dantas. Fatores associados ao estado nutricional de crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches públicas: uma revisão sistemática. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 28, n. 4, p.451-464, ago. 2015.

VITOLLO MR, Gama CM, Bortolini GA, Campagnolo PDB, Drachler MDL. Alguns fatores associados a excesso de peso, baixa estatura e déficit de peso em menores de 5 anos. *J Pediatr* 2008.